

# Moralidade e religião

Ciência  
Antonio B. Diomedes

Há ateus tão altruístas quanto a Irmã Dulce

Matéria publicada no jornal *O Estado de S. Paulo*, em 9 de fevereiro de 2010, escrita por Herson Escobar, relata a conclusão de estudos sobre esse interessante tema. Diz o autor: “De onde vem a religião? O fato de que todas as sociedades humanas conhecidas acreditam (ou acreditavam) em algum tipo de divindade – seja ela Deus, Alá, Zeus, o Sol, a Montanha ou espíritos da floresta – intriga os cientistas, que há tempos buscam uma explicação evolutiva para esse fenômeno”.

Entrevistado, Marc Hauser, dos Departamentos de Psicologia e Biologia Evolutiva Humana da Universidade Harvard, nos Estados Unidos, declara: “a religião fornece apenas regras locais para casos muito específicos de dilemas morais, como posições sobre o aborto e a eutanásia. Já questões de caráter mais abstrato são definidas com base numa moralidade intuitiva que independe de religião”.

Já outro pesquisador, Charbel El-Hani, coordenador do Grupo de Pesquisa em História, Filosofia e Ensino de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Bahia, diz: “entre os ateus, assim como entre os religiosos, há a variabilidade usual dos humanos. Há ateus tão altruístas quanto a Irmã Dulce, assim como há religiosos tão dados à desonestidade e a faltas éticas quanto as pessoas não tão religiosas”.

Entendendo a antevida dos companheiros desta

viagem, nós, espíritas, podemos compreender bem essas conclusões. De fato, o ser já traz impregnado em si o conceito de moralidade. Já nasce trazendo tendências mais afinadas com o bem ou com o mal, e justamente esse é o trabalho de pais e educadores: promover a reforma íntima, quando necessária, para desenvolver a moralidade se ela é mal exercida pelo espírito encarnado.

E a religião é um dos instrumentos úteis para o desempenho desta tarefa. É pena que a multiplicidade de crenças, ao longo dos séculos, ao invés de ser utilizada com essa finalidade, tenha se tornado ferramenta de poder, dominação, e, por incrível que pareça, obtenção de vantagens pessoais, o que é totalmente contra a moralidade.

O progresso desse entendimento é lento, mas pouco a pouco, a população vai entendendo que são coisas separadas e que, de fato, religião e moralidade não se confundem, mas que a primeira é um ótimo caminho e a segunda é a verdadeira conquista para a evolução, que é o propósito final da nossa existência.

**Antonio B. Diomedes** Expositor espírita, foi Presidente do Conselho e Diretor da Área de Ensino da Seara Bendita. Coordenador do curso de especialização Reflexões sobre a Vida e a Morte. Coordenador da coluna.